

U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO

RELATÓRIO
DE ACTIVIDADES

2009



U. PORTO

U. PORTO

U. PORTO



RELATÓRIO
DE ACTIVIDADES

2009

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	5
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	6
2.1. MISSÃO	6
2.2. VISÃO	6
2.3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	6
3. OBJECTIVOS OPERACIONAIS	7
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2009	9
4.1. FORMAÇÃO	10
4.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	19
4.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	28
4.4. GOVERNAÇÃO	31
4.5. ÁREAS TRANSVERSAIS: ESTRUTURAS E RECURSOS	34
5. NOTAS FINAIS	43

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Actividades da Universidade do Porto, identifica, de forma consolidada, dando, assim, cumprimento ao estipulado nos seus Estatutos, as actividades desenvolvidas durante o ano de 2009 pelas diversas Unidades Orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento associadas, a saber:

Faculdade de Arquitectura (FAUP)

Faculdade de Belas Artes (FBAUP)

Faculdade de Ciências (FCUP)

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (FCNAUP)

Faculdade de Desporto (FADEUP)

Faculdade de Direito (FDUP)

Faculdade de Economia (FEP)

Faculdade de Engenharia (FEUP)

Faculdade de Farmácia (FFUP)

Faculdade de Letras (FLUP)

Faculdade de Medicina (FMUP)

Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP)

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS)

Serviços de Acção Social (SASUP)

O presente relatório pretende ser um documento de análise e avaliação final do desempenho das actividades desenvolvidas, no contexto da concretização do inicialmente previsto. O documento começa por apresentar a Missão, a Visão e os grandes Objectivos Estratégicos da Universidade. Seguem-se as acções realizadas no quadro dos objectivos da U.Porto para 2009 e definidas segundo diferentes vertentes, designadamente: Formação, Investigação e Desenvolvimento, Internacionalização, Governação e Estruturas e Recursos.



2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO



2.1. MISSÃO

A Universidade do Porto (U.Porto) tem por Missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação activa no progresso das comunidades em que se insere.

2.2 . VISÃO

Motivado pela proximidade de uma data histórica – o primeiro centenário da Universidade a 22 de Março de 2011, foi definida uma Visão renovada para a U.Porto.

Constituir-se como uma das 100 melhores Universidades da Europa no ano de 2011, ano do seu primeiro centenário.

2.3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A prossecução do desígnio estratégico consubstanciado na Visão para a U.Porto assenta em quatro objectivos estratégicos, que, enquanto tal, se têm configurado como os pilares básicos da estratégia da U. Porto no passado recente.

OE1. Excelência na Formação: Atingir excelência nos vários níveis da Formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição.

OE2. Excelência na Investigação: Tornar a U.Porto numa *Research University* aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação.

OE3. Reforço da Internacionalização: Alargar o grau de internacionalização da U.Porto.

OE4. Agilização da governação e da gestão: Garantir uma governação e uma gestão eficaz e eficiente da U.Porto.

Os dois primeiros objectivos estão relacionados com as áreas centrais de intervenção em qualquer Universidade de grande nível. O terceiro evidencia a Visão da U.Porto e a vontade de se comparar com as melhores instituições internacionais. Por fim, o quarto objectivo representa uma área transversal, mas que é julgada prioritária e fundamental.

3. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

Para 2009, a U.Porto propôs um conjunto de objectivos operacionais alinhados com os objectivos estratégicos da Universidade que, por um lado, retomaram alguns dos objectivos para 2008 não integralmente cumpridos mas, por outro, enfatizaram acções consideradas necessárias para que se cumprissem, nos prazos estabelecidos, as metas estratégicas traçadas.

Nestes termos, para 2009, para além da manutenção das actividades em curso em 2008, muitas delas resultantes do cumprimento de objectivos fixados para anos anteriores, a Universidade propôs-se dedicar um esforço acrescido àquelas actividades que contribuíssem sobremaneira para o cumprimento dos seguintes objectivos:

1. Concretizar o modelo de governo preconizado pelos novos estatutos, adaptar a gestão dos recursos humanos ao novo modelo legislativo e aumentar o financiamento proveniente de particulares:

1.1. Colocar em funcionamento os novos órgãos da U.Porto, tanto a nível central como ao nível das Faculdades e elaborar o novo plano estratégico da Universidade.

1.2. Reformular a organização dos serviços de suporte disponibilizados em toda a U.Porto de maneira a aumentar a respectiva qualidade e a melhorar o aproveitamento dos recursos existentes.

1.3. Melhorar e alargar a todos os recursos humanos o processo de avaliação de desempenho.

1.4. Definir e implementar o princípio de “workload” para assegurar uma correcta gestão dos recursos humanos docentes e investigadores.

1.5. Aumentar o financiamento proveniente de doações, patrocínios e legados.

2. Analisar a oferta formativa da U.Porto e proceder à sua revisão tendo em vista a sua melhor adequação aos princípios norteadores do Processo de Bolonha, o incremento da multidisciplinaridade e o alargamento da oferta de formação ao longo da vida:

2.1. Rever toda a oferta formativa da U.Porto, em particular a de formação inicial, tendo em vista a racionalização dos recursos utilizados, a adequação das horas lectivas semanais aos valores praticados pelas universidades mais desenvolvidas e o incremento da multidisciplinaridade.

2.2. Desenvolver um modelo de gestão adequado para os cursos/ciclos de estudos que envolvam na sua leccionação várias Faculdades da U.Porto e/ou várias Universidades.

2.3. Garantir a correcta disponibilização no Sistema de Informação de toda a informação relativa a todos os cursos tendo em vista obter a “ECTS Label” e a “DS Label” para a U.Porto.

2.4. Aumentar a oferta de cursos on-line.



3. Melhorar a actividade/organização científica da U.Porto, pela via da utilização mais racional dos equipamentos científicos, da melhoria das infra-estruturas, da formação dos recursos humanos, da valorização económica dos resultados obtidos e do desenvolvimento de uma investigação pluridisciplinar orientada para temas de grande relevância social, contribuindo assim para aumentar a visibilidade e reconhecimento social da I&D, para aumentar a sua atractividade pelos mais jovens e para um relacionamento com o tecido empresarial mais profícuo:

3.1. Divulgar equipamentos, metodologias e especialistas na U.Porto para aumentar as oportunidades de desenvolvimento de trabalhos de investigação conjuntos.

3.2. Instalar estruturas de utilização comum e racionalizar a oferta de fontes bibliográficas aumentando a disponibilidade de publicações em formato electrónico.

3.3. Oferecer formação que reforce as competências dos investigadores e estudantes de 2.º e 3.º ciclos no desenvolvimento de uma investigação científica que siga as melhores práticas internacionais bem como a postura empreendedora da comunidade académica.

3.4. Reforçar o conhecimento das questões ligadas com a propriedade intelectual, agilizar o levantamento do potencial económico das tecnologias desenvolvidas na U.Porto e a identificação de parceiros para a sua exploração comercial, aumentar o número de empresas de spin-off criadas e apoiar a criação de centros de I&D empresariais junto dos campi da U.Porto.

3.5. Promover a realização de projectos de investigação pluridisciplinar capazes de gerarem resultados com impacto económico e social para a região e para o país e de estimularem as relações institucionais entre o tecido empresarial e a U.Porto, assentes na cooperação e no funcionamento em rede das empresas e da U.Porto.

3.6. Reforçar o estímulo à integração de estudantes de 1.º ciclo nas equipas de investigação da U.Porto e a sua interacção em redes internacionais e multiculturais.

4. Alargar o grau de internacionalização da U.Porto e aumentar a sua visibilidade externa, em particular a nível internacional:

4.1. Aumentar o número de cursos de pós-graduação com multi-titulação.

4.2. Aumentar a participação em consórcios internacionais de universidades no âmbito dos programas europeus.

4.3. Reforçar a divulgação da U.Porto junto das universidades, das grandes instituições de I&D e das grandes empresas estrangeiras e nacionais com actividade no estrangeiro.

4.4. Utilizar os museus da U.Porto como importantes pólos de divulgação.

4.5. Organizar as comemorações do centenário da U.Porto e a participação nas comemorações do centenário da implantação da República.

5. Definir a utilização do património imobiliário da U.Porto tendo em vista a maximização da sua rentabilização:

5.1. Proceder a uma correcta afectação de todo o património imobiliário da U.Porto, identificando aquele que possa ser alienado para realização de novos investimentos.

5.2. Elaborar um plano a cinco anos para a grande manutenção do património imobiliário.

5.3. Elaborar plano de re-urbanização dos pólos II e III a propor à Câmara Municipal do Porto (CMP).

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2009

Com o objectivo de assegurar a plena concretização dos objectivos definidos para 2009, a Universidade do Porto, através das suas Unidades Orgânicas (UOs) e dos seus Serviços Centrais, empreendeu um conjunto de actividades que demonstram, qualitativa e quantitativamente, os resultados alcançados.

As actividades desenvolvidas serão apresentadas de forma estruturada em torno de cinco áreas – as quatro primeiras correspondem aos quatro temas estratégicos – Formação, Investigação e Desenvolvimento, Internacionalização e Governação, e uma última diz respeito a uma área de natureza transversal onde são integradas as acções relativas a Estruturas e Recursos:

No âmbito da **Formação:**

Avaliando-se, entre outros indicadores de actividade, o número de admissões e de frequência dos ciclos de estudos oferecidos, o número de graus académicos e diplomas conferidos, bem como o número de admissões e de frequência nos cursos de formação contínua. Avaliando-se ainda a empregabilidade dos diplomados da Universidade.

Na área da **Investigação, Desenvolvimento e Inovação:**

Avaliando-se os diversos indicadores de investigação, desenvolvimento e inovação, incluindo-se, nomeadamente, os relativos às parcerias nacionais e internacionais e prestação de serviços externos.

No âmbito da **Internacionalização:**

Analisando-se o nível de internacionalização atingido pela Universidade do Porto, tendo em conta, nomeadamente, o número de estudantes estrangeiros de mobilidade e de obtenção de grau, o número de estudantes nacionais em mobilidade no exterior, bem como, as parcerias internacionais estabelecidas.



No plano da **Gestão (Governação, Estruturas e Recursos):**

Apreciando-se o grau de cumprimento dos objectivos estabelecidos, designadamente a nível da mudança fundacional da instituição, os movimentos de pessoal docente e não docente, e, finalmente, os procedimentos de auto-avaliação e de avaliação externa e seus resultados.

4.1. FORMAÇÃO

A nível da Formação cumprirá destacar, no ano de 2009, as actividades conducentes à conclusão da adequação de todos os cursos à nova estrutura de graus e diplomas resultante da aplicação dos princípios norteadores da Declaração do Bolonha, tendo ficado totalmente finalizado o processo em todas as UOs da U.Porto. De referir ainda que no final do ano de 2009 se deu início à organização dos dados necessários ao processo de acreditação preliminar de todos os ciclos de estudos pela A3ES.

Incorporando todo o processo, foi encetado um esforço relevante atinente à definição clara dos objectivos de todos os programas de formação oferecidos, no que se refere à aquisição e ao desenvolvimento das competências dos estudantes, capacidades e atitudes reconhecidas como necessárias, relevantes e actuais, para o nível da formação e para as áreas de conhecimento em que se inserem. Foi igualmente realizado um esforço de actualização e adaptação dos métodos de ensino e de aprendizagem ao desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e competências dos estudantes, quer no domínio científico da formação, quer nas competências transversais cada vez mais exigidas pela sociedade actual.

De entre as acções desencadeadas no ano de 2009 são de destacar:

A1. Conclusão da explicitação, ao nível de cada unidade curricular, dos objectivos e resultados esperados para os estudantes, no final de cada período de formação; dos métodos e actividades formativas consideradas necessárias para obtenção ou desenvolvimento das competências previstas; e, finalmente, do respectivo processo de avaliação, de modo a verificar o grau de proficiência atingido.

A2. Promoção do desenvolvimento de programas conjuntos (sobretudo de 3º ciclo) e de unidades curriculares comuns a vários programas de formação promovidos pela Universidade, ou fora dela, incentivando-se o envolvimento de docentes em formações multidisciplinares.

A3. Promoção de actividades pedagógicas para os docentes, respondendo à necessidade da definição dos objectivos de cada programa de formação e de cada unidade curricular.

A4. Promoção de uma avaliação sistemática do esforço realizado pelos estudantes, através da operacionalização dos inquéritos de autoavaliação, tendo em vista uma revisão dos créditos atribuídos a cada unidade curricular consentânea com o esforço pedido aos estudantes.

A5. Promoção de uma forma sistemática da avaliação do processo pedagógico, também por via da operacionalização dos inquéritos pedagógicos, tendo em vista a participação activa dos estudantes na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

De entre os desafios que hoje se colocam às instituições de ensino superior, o do conhecimento dos percursos profissionais e do emprego dos diplomados ocupa um lugar de grande relevo, sobretudo pelas suas fortes implicações de ordem académica, social, económica e cultural.

Além disso, a importância da disponibilização dos indicadores de empregabilidade e de indicadores relativos ao grau de satisfação com a formação académica é especialmente relevante enquanto instrumento para a definição de políticas de melhoria da qualidade e para a afirmação e competitividade internacional dos ciclos de estudos e qualificações asseguradas pela U.Porto, incluindo-se neste âmbito as qualificações de natureza pós-graduada ou contínua.





Neste contexto, no ano de 2009, continuou a merecer atenção:

A6. Avaliação da oferta formativa da U.Porto, em todos os ciclos de estudo, determinando-se a sua adequabilidade às necessidades do mercado e às expectativas dos estudantes, por via da dinamização do Observatório de Emprego e de outras ferramentas sucedâneas sob responsabilidade directa das UOs.

A7. Alargamento da oferta formativa da U.Porto com a inclusão de propostas de novos ciclos de estudo e inúmeras modificações nos já existentes atendendo às alterações decorrentes da Declaração de Bolonha. De referir ainda o trabalho preparatório para submissão das acreditações preliminares dos ciclos de estudo já registados.

A8. Realização do estudo, no âmbito do Observatório do Emprego da Universidade do Porto, sobre a transição para o mercado de trabalho dos licenciados que obtiveram a titulação académica no ano lectivo de 2006/2007. Este estudo traduziu-se na realização de um inquérito, disponibilizado on-line, no período Janeiro/Abril de 2009, envolvendo 1 642 dos 3 025 diplomados no referido ano lectivo (Taxa de resposta de 54%). Os resultados foram apresentados publicamente e disponibilizados no sistema de informação da U.Porto.

A9. Expansão da oferta de formação contínua, com reforço da perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, adequando-se os seus conteúdos às necessidades e aos interesses formativos de novos públicos e tendo em vista a sua posterior integração num percurso conferidor de grau.

Finalmente, e no que toca à promoção da oferta formativa existente, o ano de 2009 continuou a ser pautado pela aposta na:

A10. Realização de acções de divulgação, com recurso, nomeadamente, aos meios de comunicação tradicionais, sobre os diversos ciclos de estudos oferecidos pela U.Porto; realização das semanas abertas aos estudantes do ensino secundário, com objectivo de promover, maioritariamente, os 1^{os} ciclos e Mestrados integrados; dinamização, pelas UOs, de portais do candidato, em alguns casos com uma versão específica para os candidatos internacionais; bem como dinamização de projectos específicos, em alguns casos envolvendo actividades de extensão universitária, com o objectivo de apoiar a integração dos estudantes nos diversos programas de formação oferecidos.

Ainda neste âmbito, cumprirá referir, atendendo à correspondente projecção nacional, a realização dos seguintes eventos:

A11. Realização da Mostra da U.Porto – Ciência, Ensino e Inovação, a exposição anual da U.Porto vocacionada para o contacto com a comunidade e, de forma mais específica, com os estudantes do ensino básico e secundário. Em 2009, a Mostra da U.Porto, então na sua 7.^a edição, registou 14 175 entradas ao longo dos seus quatro dias de duração.

A12. Realização da Universidade Júnior (U.Jr.), um programa de contacto prolongado entre a U.Porto e os estudantes do ensino básico e secundário. Este fenómeno das “universidades para crianças e jovens” tem sido uma das novidades do relacionamento das instituições de ensino superior europeias com a comunidade jovem – na rede EUCU.NET (*European Children's Universities Network*), de que faz parte, a U.Jr. destaca-se por ser o programa de maior dimensão: em 2009, recebeu 4 524 alunos.

INDICADORES DE ACTIVIDADE

À guisa de introdução, destaca-se que os indicadores de actividade relativos à área da formação ilustram que, quanto à capacidade de atracção de estudantes, a U.Porto voltou em 2009 a liderar todos os indicadores que medem o acesso ao ensino superior público, registando uma inédita taxa de preenchimento de vagas de 100% na primeira fase do concurso nacional, apesar de ter sido a instituição com o maior número de vagas a concurso (4 050).



É com este enquadramento que se apresentam, seguidamente, os indicadores de actividade para o ano de 2009 (ano lectivo de 2008/2009 ou 2009/2010 quando aplicável):

CICLO DE ESTUDOS	
1º Ciclo	
Rácio de vagas preenchidas/oferecidas na 1º fase do regime geral de acesso ao Ensino Superior no ano lectivo 2009/2010	1
N.º de estudantes inscritos no ano lectivo 2009/2010	9 647
N.º de diplomados no ano lectivo 2008/2009	3 603
Rácio candidatos em 1ª opção por vaga oferecida na 1ª fase do regime geral de acesso ao Ensino Superior no ano lectivo 2009/2010	1.7
N.º novos programas criados no ano lectivo 2009/2010	0
N.º de programas extintos no ano lectivo 2009/2010	0
Mestrado Integrado	
Rácio de vagas preenchidas/oferecidas na 1º fase do regime geral de acesso ao Ensino Superior no ano lectivo 2009/2010	1
N.º de estudantes inscritos no ano lectivo 2009/2010	12 758
N.º de diplomados no ano lectivo 2008/2009	1 523
Rácio candidatos em 1ª opção por vaga oferecida na 1ª fase do regime geral de acesso ao Ensino Superior no ano lectivo 2009/2010	1.9
N.º de programas criados no ano lectivo 2009/2010	0
N.º de programas extintos no ano lectivo 2009/2010	0

2º Ciclo	
N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2009/2010	3 349
N.º de estudantes inscritos 1º ano 1ª vez no ano lectivo 2009/2010	2 997
N.º de estudantes inscritos no ano lectivo 2009/2010	5 406
N.º de diplomados no ano lectivo 2008/2009	1 516
N.º de programas existentes no ano lectivo 2009/2010	135
N.º de programas com multi-titulação nacional existentes no ano lectivo 2009/2010	4
2º Ciclo em Fisiologia Molecular de Plantas; 2º Ciclo em Geomateriais e Recursos Geológicos; 2º Ciclo em Viticultura e Enologia; 2º Ciclo em Gestão Ecológica de Bacias Hidrográficas.	
N.º de programas criados no ano lectivo 2009/2010	8
Regulação e Concorrência; Turismo; Comunicação Clínica; Educação para a Saúde; Sociologia e Saúde; Educação e Formação de Adultos; Aconselhamento Genético, Comunicação e Desporto.	
N.º de programas com multi-titulação nacional criados no ano lectivo 2009/2010	0
N.º de programas extintos no ano lectivo 2009/2010	16
Mestrado em Implantologia Oral; Mestrado em Periodontologia; Mestrado em Ortodontia; Mestrado em Odontopediatria; Mestrado em Saúde Oral Comunitária; Mestrado em Medicina Dentária Conservadora; Mestrado em Oclusão, ATM e Dor Orofacial; Mestrado em Prótese Fixa Implantar e Convencional; Mestrado em Medicina de Catástrofe; Mestrado em Ciência e Tecnologia Pós-Colheita; Tecnologia, Ciência e Segurança Alimentar; Modelação e Simulação Económica; Regulação e Concorrência; Construção; Mestrado em Engenharia de Infraestruturas de Transporte e de Tráfego; Química Analítica Ambiental.	





3º Ciclo	
N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2009/2010	1 372
N.º de estudantes inscritos 1º ano 1ª vez no ano lectivo 2009/2010	900
N.º de estudantes inscritos no ano lectivo 2009/2010	2 829
N.º de diplomados no ano lectivo 2008/2009	236
N.º de programas existentes no ano lectivo 2009/2010	85
N.º de programas com multi-titulação nacional existentes no ano lectivo 2009/2010	16
Biodiversidade, Genética e Evolução; Biologia de Plantas; Física; Geociências; Informática; Programa Inter-Universitário de Doutoramento em Matemática; Química Sustentável; Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química; Líderes para indústrias tecnológicas; Media Digitais; Sistemas Sustentáveis de Energia; Telecomunicações; Informação e Comunicação em Plataformas Digitais; Estudos em Ensino Superior; Ciências do Mar e do Ambiente; Gerontologia e Geriatria.	
N.º de programas criados no ano lectivo 2009/2010	8
Arte e Design; Ensino e Divulgação das Ciências; Segurança e Saúde Ocupacionais; Museologia; Biomedicina; Ciências Cardiovasculares; Medicina; Ciência Animal.	
N.º de programas com multi-titulação nacional criados no ano lectivo 2009/2010	2
Media Digitais; Estudos em Ensino Superior.	
N.º de programas extintos no ano lectivo 2009/2010	0

FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU – PÓS-GRADUADA, DE APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS - FORMAÇÃO CONTÍNUA E ESPECIALIZAÇÃO/ESTUDOS AVANÇADOS

Especialização e Estudos Avançados

N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2009/2010	432
N.º de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano lectivo 2009/2010	309

Curso de Especialização: Curso não conferente de grau, com enquadramento e exigências de 2º ciclo.
Curso de Estudos Avançados: Curso não conferente de grau, com enquadramento e exigências de nível de 3º ciclo.

Cursos Intensivos para Estudantes Erasmus (EILC)

N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2008/2009	16
N.º de participantes no ano lectivo 2008/2009	14
N.º de unidades de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	1
N.º de horas de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	88

Programa de Estudos Universitários para Seniores

N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2008/2009	60
N.º de participantes no ano lectivo 2008/2009	34
N.º de unidades de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	12
N.º de horas de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	372

Universidade de Verão (Nacional)

N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2008/2009	120
N.º de participantes no ano lectivo 2008/2009	66
N.º de unidades de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	6
N.º de horas de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	145

Universidade de Verão (Internacional)

N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2008/2009	45
N.º de participantes no ano lectivo 2008/2009	45
N.º de unidades de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	2
N.º de horas de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	190

Cursos de português de Universidades Estrangeiras que escolhem a U.Porto para, em contexto académico e cultural próprio e com a colaboração docente e institucional da U.Porto, darem uma formação com forte incidência prática no domínio da língua portuguesa:

- O Curso de Português da Universidade de *Berkeley* com 100 horas e contou com 32 estudantes inscritos;
- O Curso de Língua e Cultura Portuguesas organizado sob proposta da - e em parceria com a - Universidade de *San Jose* na Califórnia. Este curso teve uma duração de 90 horas de formação, com um n.º de estudantes inscritos de 13

Formação Contínua	
N.º de vagas oferecidas no ano lectivo 2008/2009	5 558
N.º de vagas preenchidas no ano lectivo 2008/2009	4 632
N.º de unidades de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	223
N.º de horas de formação ministradas no ano lectivo 2008/2009	9 767
Curso de Formação Contínua: Unidade de formação ou conjunto organizado de unidades de formação, não conferente de grau, na área da educação contínua. Exige acreditação pelos órgãos competentes das Unidades Orgânicas que o ministram e para eventual creditação é exigida formação inicial superior, frequência e avaliação.	

EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DA U.PORTO NO ANO LECTIVO 2006/2007	
Situação Ocupacional no Último Ano da Licenciatura	
Só estudava	66.4%
Estudava e executava trabalhos ocasionais	19.2%
Estudava e exercia uma actividade profissional regular	14.4%
Situação Ocupacional Actual	
Exerce uma actividade profissional (Incluindo bolsseiros de projectos de investigação)	69.0%
Estágio profissional	9.7%
Desempregado	9.9%
Outra situação	11.4%
Tempo de Acesso ao 1º Emprego	
Acedeu imediatamente	27.8%
1 a 6 meses	56.5%
7 a 12 meses	11.3%
13 e mais meses	4.3%
Dimensão da Empresa/Organização do 1º Emprego	
De 1 a 100 trabalhadores	43.1%
De 101 a 500 trabalhadores	19.9%
Mais de 500 trabalhadores	36.0%

Grau de Adequação das Funções Profissionais à Formação Académica	
Muito/Bastante adequado	68.1%
Razoavelmente adequado	17.5%
Pouco/Nada adequado	12.6%
Avaliação da Formação na U.Porto	
Bons conhecimentos teóricos	52.7%
Bons conhecimentos técnicos	37.8%
Boas competências profissionais	34.7%
Boa adequação às exigências do mercado de trabalho	32.0%
Obtenção de Diploma Actualmente	
Mesma licenciatura na mesma Faculdade	68.8%
Outra licenciatura em outra Faculdade	17.5%
Outra licenciatura na mesma Faculdade	6.6%
Fonte: Resultados do Inquérito aos Diplomados da UPorto 2006/2007 efectuado pelo Observatório do Emprego da U.Porto.	
Este estudo traduziu-se na realização de um inquérito, disponibilizado on-line, no período Janeiro/Abril de 2009, envolvendo 1 642 dos 3 025 diplomados no referido ano lectivo (Taxa de resposta de 54%).	







4.2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Também em 2009, e no âmbito da investigação e desenvolvimento e inovação (I&D+i), a U.Porto privilegiou uma abordagem inovadora, sistemática e disciplinada, avaliando-se e fortalecendo-se os processos conducentes à valorização do conhecimento gerado na sua comunidade.

Quer isto dizer que a U.Porto não está apenas centrada em consolidar a sua posição de liderança no que reporta à publicação científica – a U.Porto contribuiu em 2009 com mais de 22,5% da produção científica nacional (indexada na WoS), mantendo a tendência de crescimento evidenciada nos últimos anos.

Trata-se também de valorizar, divulgar e promover o seu conhecimento, por via das actividades de vigilância tecnológica, de co-promoção de projectos e de disseminação de resultados, bem como de prestação de serviços tecnológicos e de apoio à criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica, numa perspectiva de apoio à promoção de actividades económicas baseadas no conhecimento e do consequente reforço do papel da Universidade como elemento nuclear de uma sociedade que reconhece no conhecimento um factor estruturante para o desenvolvimento sustentável e harmonioso.



É nesta senda que se apresenta seguidamente uma súmula das actividades desenvolvidas em 2009:

A1. Manutenção da parceria com a associação promotora do Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto (UPTEC) na recuperação de património da U.Porto e na construção de novos edifícios que mais tarde reverterão para a U.Porto, destinados a acolher projectos empresariais em incubação e centros de I&D+i empresariais de base tecnológica que favoreçam a valorização económica do conhecimento, tendo em conta também as melhores práticas no domínio do empreendedorismo. Nesta altura, será de indicar que o UPTEC acolhe já 61 projectos empresariais (pré-incubados, *spin-offs*, *start-ups*, centros de inovação), 18 dos quais entrados em 2009.

- Em especial, foram aprovados os projectos submetidos ao Programa Operacional Regional do Norte relativos à consolidação do UPTEC (orçamentado em 16 milhões de Euros), e à dinamização do programa de empreendedorismo tecnológico, entendido como um projecto estruturado de promoção de novas empresas de base tecnológica (orçamentado em 700 mil Euros).
- Foram ainda submetidas duas candidaturas ao Programa Operacional Regional do Norte, das quais se aguarda a respectiva avaliação: a primeira atinente à criação do P.INC - Pólo de Indústrias Criativas e a segunda relativa à criação da Incubadora de Base Tecnológica para a área das Ciências do Mar do Pólo do Mar, ambos a incluir no UPTEC. Os projectos estão orçamentados aproximadamente em 9 milhões de Euros e 5,2 milhões de Euros, respectivamente.

A2. Aprovação da candidatura apresentada em parceria com a Administração do Porto de Leixões (APDL), que compreende a construção de um edifício destinado ao Novo Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões (responsabilidade da APDL) e que acolherá os grupos de I&D e de ensino pós-graduado ligados à temática do mar, estrutura que fará parte do Parque da Ciência e Tecnologias do Mar da U.Porto. O investimento elegível da primeira fase do Parque ascende a cerca de 11 milhões de Euros, valor co-financiado em cerca de 6 milhões de Euros pelo FEDER.

A3. Aprovação de vários projectos de investimento no âmbito do Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas do Programa Operacional Regional do Norte. As várias infra-estruturas de I&D+i da U.Porto propõem-se investir cerca de 10 milhões de Euros (financiamento de 7 milhões de Euros do FEDER) na consolidação e desenvolvimento das suas competências científicas e tecnológicas.

Com vista a facilitar o contacto dos estudantes com as metodologias de criação de conhecimento e a sua compreensão das dinâmicas específicas desse processo, enriquecendo a formação dos estudantes e promovendo novos modelos de ensino/aprendizagem, bem como a estimular a aproximação de potenciais futuros investigadores e os grupos de I&D da U.Porto, favorecendo o despertar de vocações para a investigação científica, será de destacar a seguinte actividade realizada em 2009:

A4. Reforço do Programa de Iniciação à investigação na U.Porto, apoiando-se iniciativas dos estudantes como é o caso dos encontros YES (*Young European Scientist Meeting*) orientados para estudantes das áreas da saúde e promovendo-se a realização de mais uma edição do programa de iniciação à investigação (IJUP). O IJUP pretende agregar um conjunto de iniciativas dispersas, formais e informais, com o objectivo de estimular a criação de um modelo de ensino universitário mais participativo, de promover o conhecimento do método científico o mais cedo possível no percurso universitário dos estudantes e de captivar novos agentes para a I&D. A edição do IJUP 2009 contou com 686 participantes, a maioria dos quais estudantes de 1º e 2º ciclos da U.Porto e de outras universidades, financiados ou não pelo programa “Investigação na pré-graduação”.

Outros eventos de importância singular são ainda de indicar:

A5. Realização de mais uma edição da “Noite dos Investigadores”, iniciativa da Comissão Europeia integrada no programa “*Marie Curie*”, inserido no Sétimo Programa-Quadro da Comissão Europeia (FP7-People). Tal evento, que decorre em simultâneo em várias cidades europeias, tem como objectivo a promoção de actividades que aproximam investigadores da comunidade não académica. Em 2009, as diferentes actividades propostas incidiram sobre o tema “Teatro”, tendo-se promovido a interacção entre os investigadores dos centros de investigação da U.Porto e vários públicos, incluindo o público juvenil. O evento mobilizou na U.Porto 4 000 participantes, sensivelmente o dobro do que no ano passado.

A6. Realização de mais uma edição do SPIE UP - Semana de Promoção da Inovação da Inovação e Empreendedorismo da Universidade do Porto, evento internacional que cultiva a atitude inovadora e empreendedora organizado pelo Clube de Empreendedorismo da U.Porto, cuja missão passa pela promoção e incentivo de práticas empreendedoras entre os estudantes, Alumni e funcionários da U.Porto. Em 2009, este evento contou com dezenas de oradores nacionais e internacionais e com mais de 2 000 participantes.



Ainda no âmbito do I&D, será de destacar a preocupação contínua em promover a partilha de conhecimento com o exterior, criando-se um canal de comunicação bidimensional que facilite a disseminação dos resultados de I&D e que convide a sociedade a procurar a colaboração da U.Porto em determinadas áreas de investigação, desenvolvimento e serviços. Para tal, continuou a ser uma prioridade em 2009:

A7. Reforço do estímulo à divulgação dos resultados da investigação científica, assegurando-se a valorização da divulgação do conhecimento, nomeadamente, através do canal TV da U.Porto (TVU.: <http://tv.up.pt>), da participação em conferências internacionais de prestígio, da organização de eventos científicos (simpósios, conferências e exposições) e da publicação em jornais científicos internacionais de referência.

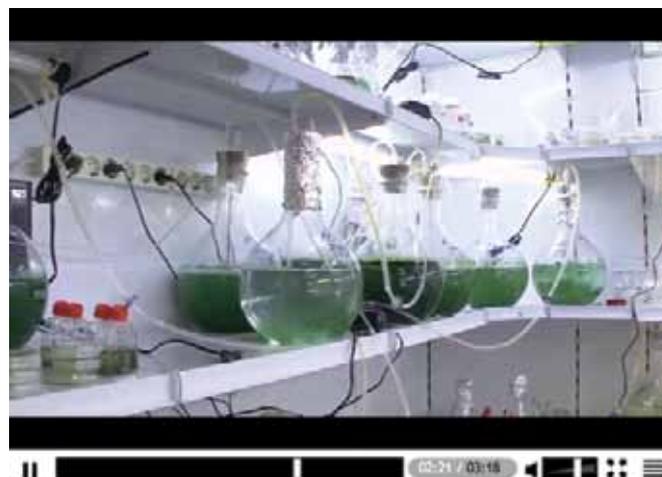
A8. Dando cumprimento às boas práticas internacionais específicas nesta matéria apoiaram-se programas de divulgação de dissertações de doutoramento e mestrado, disponibilizaram-se guias de apoio à publicação e realizaram-se acções de formação sobre pesquisa bibliográfica. De referir ainda o apoio na formação em redacção científica e na revisão de artigos científicos escritos em inglês para submissão a revistas internacionais.

A9. Atribuição, em algumas U0s, de prémios de incentivo à publicação científica de qualidade aos seus investigadores/docentes, nomeadamente: Prémios de Incentivo Pedagógico e Prémios de Incentivo à Investigação (quer ao nível das publicações quer ao nível de patentes). Regista-se uma evolução relevante nos resultados de produção científica da U.Porto traduzida numa taxa de crescimento anual 2003-2009 superior a 13%.

A10. Realização de actividades pedagógicas em escolas do ensino pré-escolar e básico através da organização de actividades de divulgação de ciência a crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

Finalmente, será de indicar o esforço desenvolvido em 2009 relativo à procura de financiamento que beneficie a investigação científica, gerando talento e aumentando a visibilidade das actividades de I&D+i da U.Porto. Tal esforço concretizou-se, especificamente, no:

A11. Reforço dos serviços ao nível da divulgação de oportunidades de financiamento para projectos de I&D+i que envolvam a U.Porto, prestando-se apoio administrativo, financeiro, jurídico e de negociação no domínio da execução de contratos de I&D+i, e realizando-se actividades de captação de recursos financeiros e de apoio à gestão de projectos financiados.



INDICADORES DE ACTIVIDADE

PROJECTOS DE I&D - INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	
Projectos de I&D nacionais	
N.º de projectos em execução em 2009	260
N.º de projectos iniciados em 2009	103
N.º de projectos terminados em 2009	66
N.º de projectos de investigação com financiamento nacional e avaliação externa e com execução financeira em 2009, incluindo-se neste âmbito, nomeadamente, os projectos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia. Não estão incluídos os projectos de investigação nacionais com envolvimento empresarial.	
Projectos de I&D realizados com empresas	
N.º de projectos em execução em 2009	39
N.º de projectos iniciados em 2009	60
N.º de projectos terminados em 2009	4
N.º de projectos de investigação realizados em parceria com empresas com execução financeira em 2009. Incluem-se neste âmbito, nomeadamente, os projectos financiados pelo QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.	
Projectos de I&D internacionais	
N.º de projectos em execução em 2009	68
N.º de projectos iniciados em 2009	40
N.º de projectos terminados em 2009	9
N.º de projectos de investigação internacionais com execução financeira terminada em 2009, com financiamento e avaliação externos, incluindo-se neste âmbito os projectos financiados pelo 7PQ – 7º Programa Quadro, Programa CMU Portugal, Programa MIT Portugal, Programa Austin Texas Portugal, Programa Harvard Medical School Portugal ou outros com natureza internacional.	
Prestação de Serviços	
N.º de contratos em execução em 2009	119
N.º de de contratos iniciados em 2009	105
N.º de de contratos terminados em 2009	91
Nos contratos de prestação de serviços consideram-se os contratos de assistência técnica, científica e consultoria.	

O montante total de financiamento complementar angariado através de projectos nacionais, internacionais e de prestações de serviços pela U.Porto para a investigação ascendeu, em 2009, a cerca de 19 Milhões de Euros¹.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	
N.º de patentes activas em 2009	70
N.º de marcas, logótipos e modelos de utilidade nacional activos em 2009	35
Nas patentes activas em 2009, foram contabilizados os pedidos com titularidade ou co-titularidade da U.Porto à excepção das extensões via Patent Cooperation Treaty por não assegurarem protecção sem validação nas fases nacionais.	
N.º de projectos acolhidos no UPTEC até 2009	61
N.º de projectos acolhidos no UPTEC em 2009	18
Incluindo-se projectos pré-incubados, <i>spin-offs</i> , <i>star-ups</i> e centros de inovação.	

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO	
N.º de <i>papers</i> publicados no triénio 2006/2008 e referenciados na <i>Institute for Scientific Information - Web of Science</i> (ISI-WoS)	5 441
N.º de <i>papers</i> publicados em 2008 e referenciados na ISI-WoS	2 038
N.º de <i>papers</i> publicados no triénio 2006/2008 e referenciados na ISI-WoS por doutorado ETI	4.1
N.º de <i>papers</i> publicados em 2008 e referenciados na ISI-WoS por doutorado ETI	1.5
N.º de citações ISI-WoS por <i>paper</i> publicado no triénio 2006/2008	4.5
N.º de citações ISI-WoS (Jan 2010) por <i>paper</i> publicado em 2008	2.3
N.º de <i>papers</i> publicados em 2009 em revistas internacionais não referenciados na ISI-WoS	892
N.º de <i>papers</i> publicados em 2009 em revistas nacionais	405
N.º de livros ou capítulos de livros internacionais publicados em 2009	244
N.º de livros ou capítulos de livros nacionais publicados em 2009	138
N.º de publicações das Unidades Orgânicas (UOs) registadas em 2009 no SIGARRA	2 875
N.º de publicações das UOs registadas SIGARRA até ao final de 2009	24 212
N.º de publicações das UOs inseridas em 2009 no Repositório da U.Porto	10 302
N.º de publicações das UOs inseridas no Repositório da U.Porto até ao final de 2009	11 117
N.º de projectos das UOs registados em 2009 no SIGARRA	124
N.º de projectos das UOs registados no SIGARRA até ao final de 2009	1 800

¹ Cerca de 6,8 Milhões de Euros decorrentes de Prestações de Serviços e 12,2 Milhões de Euros de financiamento alocado especificamente à Investigação (com origem no Estado, União Europeia ou organismos transnacionais similares, bem como no tecido empresarial). De notar que as Prestações de Serviços contemplam a actividade anual da Reitoria e apenas o 2º semestre das UOs.



A U.Porto conta no seu seio com centros de investigação desenvolvimento e inovação (I&D+i) das diversas áreas do saber, desde as humanidades às ciências e tecnologias, reflectindo o leque de saberes e de competências das suas catorze unidades orgânicas.

Os centros de investigação são acolhidos nas unidades orgânicas da U.Porto ou, frequentemente, em associações de interface em que participam, além da U.Porto, várias entidades públicas e privadas, favorecendo a ligação à comunidade das actividades de I&D+i da U.Porto.

Os centros de investigação da U.Porto são, na sua maioria, avaliados por painéis internacionais de peritos externos, em avaliações promovidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Alguns dos centros de I&D+i da U.Porto foram integrados em Laboratórios Associados que são unidades de investigação que demonstram, em particular através dos resultados das avaliações, capacidade para cooperar, de forma estável, competente e eficaz, na prossecução de objectivos específicos de política científica e tecnológica do Governo Português.



CENTROS DE INVESTIGAÇÃO DA U.PORTO

Artes e Humanidades	Instituição Acolhimento	Classificação
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies	FLUP	Em recurso
Centro de Estudos Africanos	FLUP	Muito bom
Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto	Universidade de Coimbra	Muito bom
Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE)	CEPESE	Muito bom
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo	FAUP	Muito bom
Centro de Investigação em Psicologia do Comportamento Desviante e Saúde	FPCEUP	Regular
Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória	FLUP	Bom
Centro de Psicologia da Universidade do Porto	FPCEUP	Bom
Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense	FLUP	Regular
ID+ Instituto de Investigação em Design, Média e Cultura	Universidade de Aveiro	Muito bom
Instituto de Filosofia	FLUP	Excelente
Instituto de Literatura Comparada	FLUP	Excelente
Ciências da Engenharia e Tecnologias	Instituição Acolhimento	Classificação
Center for Research in Advanced Computing Systems	FCUP	Muito bom
Centro de Estudos da Construção	FEUP	Bom
Centro de Estudos de Energia Eólica e Escoamentos Atmosféricos	FEUP	Muito bom
Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte	FEUP	Excelente
Centro de Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente da FEUP	FEUP	Bom
Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente	FEUP	Em recurso
Centro para as Ciências da Computação, Cognição e da Complexidade	FCUP	Regular
Instituto de Engenharia Biomédica (INEB)	INEB	Lab. Associado
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (INESC-P)	INESC-P	Lab. Associado
Instituto de Sistemas e Robótica	FEUP	Bom
Laboratório da Tecnologia do Betão e do Comportamento Estrutural	FEUP	Muito bom
Laboratório de Catálise e Materiais	FEUP	Lab. Associado
Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente e Energia	FEUP	Excelente
Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio a Decisão	Reitoria U.Porto	Muito bom
Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores	Reitoria U.Porto	Em recurso
Laboratório de Processos de Separação e Reacção	FEUP	Lab. Associado
Laboratório de Sinais e Sistemas	FEUP	Regular
Mecânica Experimental e Novos Materiais	INEGI	Lab. Associado

Novas Tecnologias e Processos Avançados de Produção	INEGI	Lab. Associado
Unidade de Conceção e Validação Experimental	IDMEC-Polo FEUP	Lab. Associado
Unidade de Estudos Avançados de Energia no Ambiente Construído	IDMEC-Polo FEUP	Lab. Associado
Unidade de Gestão e Engenharia Industrial	IDMEC-Polo FEUP	Muito bom
Unidade de Integração de Sistemas e Processos Automatizados	IDMEC-Polo FEUP	Lab. Associado
Unidade de Métodos Numéricos em Mecânica e Engenharia Estrutural	IDMEC-Polo FEUP	Bom
Unidade de Novas Tecnologias Energéticas	IDMEC-Polo FEUP	Em recurso
Ciências da Saúde	Instituição Acolhimento	Classificação
Centro de Farmacologia e Biopatologia Química	FMUP	Bom
Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer	FADEUP	Muito bom
Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde	FMUP	Muito bom
Centro de Investigação, Formação, Intervenção e Inovação em Desporto	FADEUP	Regular
Centro de Morfologia Experimental	FMUP	Muito bom
Centro de Química Medicinal	FFUP	Bom
Instituto de Biologia Molecular e Celular	IBMC	Lab. Associado
Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	IPATIMUP	Lab. Associado
Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular	FMUP	Muito bom
Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia	FMUP	Muito bom
Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos	ICBAS	Muito bom
Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica	ICBAS	Bom
Ciências Exactas	Instituição Acolhimento	Classificação
Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	CAUP	Excelente
Centro de Física do Porto	FCUP	Muito bom
Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto	FCUP	Excelente
Centro de Matemática da Universidade do Porto	FCUP	Excelente
Centro de Química da Universidade do Porto	ICETA	Lab. Associado
Instituto de Física dos Materiais da Universidade do Porto	Reitoria U.Porto	Lab. Associado

Ciências Naturais	Instituição Acolhimento	Classificação
Centro de Estudos de Ciência Animal	ICETA	Muito bom
Centro de Geologia da Universidade do Porto	FCUP	Bom
Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos	ICETA	Excelente
Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais	ADFCUP	Bom
Centro de Investigação em Geo-Ambiental e Recursos	FEUP	Bom
Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	CIIMAR	Lab. Associado
Ciências Sociais	Instituição Acolhimento	Classificação
Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto	FEP	Muito bom
Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação	FLUP	Em recurso
Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior	Fund. Univer. Portuguesas	Em recurso
Centro de Investigação e Intervenção Educativas	FPCEUP	Bom
Centro de Investigação Jurídico-Económica	FDUP	Muito bom
Centro de Linguística da Universidade do Porto	FLUP	Muito bom
Estudos de Gestão - Centro de Investigação, Estudos e Serviços	FEP	Regular
Instituto de Sociologia	FLUP	Bom



4.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

Com vista a reforçar o crescente prestígio internacional da U.Porto, será de referir a intensa actividade desenvolvida a nível da celebração de protocolos e formalização de parcerias de cooperação com Universidades de referência, da integração em diversas redes inter-universitárias, da gestão e participação em consórcios académicos para a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores a nível europeu, da participação em programas transnacionais de ensino/investigação e, finalmente, da organização de eventos de projecção mundial.

Tal actividade pode ser, sinteticamente, analisada à luz dos vários rankings internacionais de referência: a U.Porto ficou mais próximo de concretizar o objectivo por si traçado de se colocar entre as 100 melhores universidades da Europa, ocupando posições de destaque, em 2009, no *SCLmago Institutions Rankings* (109ª posição europeia), *Professional Ranking of World Universities* (131º), *Academic Ranking of World Universities* (171-208), *Webometrics* (40º) ou *Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities* (140º).

De destacar também o facto de a Universidade ter recebido, em 2009, 2 479 estudantes estrangeiros de 77 nacionalidades diferentes, a maioria dos quais a realizar estudos para a obtenção de grau, o que constituiu mais um novo recorde para a instituição, representando um reforço do multi-culturalismo na comunidade académica.

Neste enquadramento sintetizam-se as acções desenvolvidas no ano de 2009:

A1. Organização de várias sessões de informação dirigidas à comunidade estudantil e docente sobre os vários programas de mobilidade internacional e de mestrado e de doutoramento conjuntos financiados pela União Europeia, sensibilizando-se para a importância da mobilidade e da apresentação de candidaturas conjuntas com universidades internacionais prestigiadas.

A2. Promoção da presença da U.Porto em feiras, exposições e noutros eventos de natureza similar, no domínio da educação e a nível internacional, informando sobre os programas de bolsas oferecidos pelas agências nacionais e europeias.

A3. Celebração de acordos de cooperação com Universidades internacionais que se enquadrem nos objectivos estratégicos da U.Porto e que visem, nomeadamente, a atracção de estudantes estrangeiros por períodos curtos de permanência ou para obtenção de graus da U.Porto.

A4. Participação num número crescente de candidaturas a programas europeus, quer coordenadas pela U.Porto, quer coordenadas por outras universidades europeias, para a cooperação entre os sistemas de ensino superior da União Europeia e de países terceiros. À semelhança do ocorrido no ano anterior, a Universidade dedicou uma especial atenção durante o ano de 2009 à preparação de candidaturas a programas de apoio ao ensino superior, financiados pela Comissão Europeia. Nesta perspectiva, a U.Porto preparou candidaturas ou participou em candidaturas preparadas por outras universidades a vários programas europeus, designadamente ao Programa Erasmus Mundus Acções 1 e 2. Neste contexto viu aprovadas 2 candidaturas, uma das quais coordenada pela U.Porto, no âmbito do Programa Erasmus Mundus Acção 1 - Programas de mestrado e de doutoramento conjuntos - e 5 candidaturas no âmbito do Programa Erasmus Mundus Acção 2 - Parcerias para a mobilidade, das quais 2 coordenadas pela U.Porto. No âmbito destas candidaturas por si coordenadas, a Universidade vai gerir verbas no total de 6.7 milhões de Euros.

A5. Dinamização da participação da U.Porto em Redes e Associações Estrangeiras em áreas emergentes e de especial importância estratégica para a U.Porto, bem como a promoção da organização de mais reuniões internacionais.

INDICADORES DE ACTIVIDADE

MOBILIDADE DE ESTUDANTES

N.º de estudantes em programas de mobilidade <i>out</i> no ano lectivo de 2008/2009	883
N.º de estudantes do exterior em programas de mobilidade <i>in</i> no ano lectivo de 2008/2009	1 155

Número de estudantes ao abrigo, nomeadamente, dos programas Erasmus Estudos, Erasmus Estágios, Erasmus *Mundus*, Acordos e *freemovers*, Programa de Cooperação com os Países Lusófonos e Latino-americanos, do Programa Leonardo da Vinci, de formação profissional.

MOBILIDADE DE DOCENTES E INVESTIGADORES

N.º de docentes em programas ou outras iniciativas de mobilidade <i>out</i> no ano lectivo de 2008/2009	78
N.º de docentes do exterior em programas ou outras iniciativas de mobilidade <i>in</i> no ano lectivo de 2008/2009	77

Número de docentes inclui também *freemovers*.

N.º de docentes e investigadores estrangeiros a leccionar ou investigar regularmente nas Unidades Orgânicas no final de 2009	94
--	----

MOBILIDADE NÃO DOCENTE

N.º de não docentes em programas ou outras iniciativas de mobilidade <i>out</i> no final de 2009	11
N.º de não docentes em programas ou outras iniciativas de mobilidade <i>in</i> no final de 2009	36

ESTUDANTES ESTRANGEIROS PARA OBTENÇÃO DE GRAU

N.º de estudantes do exterior de 1º Ciclo e Mestrado Integrado no ano lectivo 2008/2009	506
N.º de estudantes do exterior de 2º Ciclo no ano lectivo 2008/2009	394
N.º de estudantes do exterior de 3º Ciclo no ano lectivo 2008/2009	283

REDES E ASSOCIAÇÕES ESTRANGEIRAS

N.º total de Redes e Associações internacionais a que pertencem as Unidades Orgânicas (UOs) ou as suas unidades de I&D sem autonomia jurídica e acolhidas na própria UO no final de 2009	29
N.º de adesões a Redes e Associações internacionais em 2009	9

ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

N.º de acordos válidos em 2009 com Universidades Estrangeiras	736
---	-----

PROGRAMAS DE ENSINO CONJUNTOS COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS CONDUCENTES À DUPLA OU À MULTI- TITULAÇÃO

N.º de programas de 2º ciclo/Mestrado Integrado internacionais com dupla ou multi-titulação existentes no ano lectivo 2009/2010	1
---	---

N.º de programas de 3º ciclo internacionais com dupla ou multi-titulação existentes no ano lectivo 2009/2010	4
--	---

ACORDOS DE DOUTORAMENTO DE CO-TUTELA E DOUTORAMENTOS EUROPEUS COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

N.º de acordos de doutoramento de co-tutela com Universidades Estrangeiras existentes em 2009	15
---	----

N.º de acordos específicos para concessão do título de doutoramento europeu com Universidades Estrangeiras existentes em 2009	5
---	---

CONSÓRCIOS PARA A COOPERAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR ENTRE UNIVERSIDADES DA UNIÃO EUROPEIA E DE PAÍSES TERCEIROS

N.º de consórcios com a participação da U.Porto existentes em 2009	9
--	---

N.º de consórcios coordenados pela U.Porto existentes em 2009	4
---	---

OFERTA DE FORMAÇÃO EM SEGUNDA LÍNGUA

N.º de disciplinas com oferta de formação exclusivamente em segunda língua no ano lectivo 2008/2009	96
---	----

N.º de disciplinas com oferta de formação, opcionalmente, em português ou em segunda língua, consoante existam, ou não, estudantes estrangeiros a frequentar a disciplina no ano lectivo 2008/2009	56
--	----

N.º de programas/cursos com oferta de formação exclusivamente em segunda língua no ano lectivo 2008/2009	9
--	---

ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS

N.º de Reuniões Científicas Internacionais organizadas em 2009	92
--	----

N.º total de participantes	13 205
----------------------------	--------

N.º de conferências (co-)organizadas pelas Unidades Orgânicas (UOs), incluindo-se neste âmbito quer as conferências realizadas em espaços das UOs, quer as conferências realizadas em espaços externos às UOs.

4.4. GOVERNAÇÃO

A área da Governação na U.Porto tem vindo, no passado recente, a assumir uma relevância estratégica transversal especial, tendo como objectivo garantir uma governação e uma gestão mais eficaz e mais eficiente da U.Porto no seio das transformações sustentadas pelo novo Regime Jurídico do Ensino Superior e pela passagem da U.Porto a regime fundacional.

É assim que têm vindo a ser desenvolvidas diversas acções, tanto a nível central como a nível das Unidades Orgânicas, no sentido de concretizar um novo modelo de governo e de gestão. Pretende-se, neste contexto, conseguir obter melhorias visíveis ao nível da agilização das decisões, mantendo um grau adequado de descentralização e de responsabilização, bem como, obter um nível superior de autonomia financeira face ao financiamento directo do Estado.

Nesta matéria, especificamente ao nível do *modelo de governo*, salientam-se os seguintes factos ocorridos ao longo de 2009:

- Publicação da legislação instituidora da Fundação Universidade do Porto - DL n.º 96/2009, de 27 de Abril que institui a Universidade do Porto como uma fundação pública de regime privado.
- Publicação dos Estatutos da Universidade do Porto – Despacho normativo n.º 18-B/2009, de 14 de Maio – despacho de homologação dos estatutos da Universidade do Porto por parte do Ministro da Tutela.
- Eleição para o Conselho Geral da U.Porto – 30 de Junho de 2009.
- Eleição para o 1º Senado Pós-RJIES – 30 de Junho de 2009.
- Eleições das Assembleias Estatutárias das Unidades Orgânicas da U.Porto – 30 de Junho de 2009.
- Eleição dos membros cooptados do Conselho Geral – 13 de Julho de 2009.

- Assinatura do contrato programa entre a U.Porto e o Estado, decorrente da passagem para o regime fundacional – 11 de Setembro de 2009.

- Nomeação do Conselho de Curadores da Fundação U.Porto - Despacho n.º 2285/2009, de 14 de Outubro, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

- Publicação dos Estatutos CRSCUP – 25 de Novembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos SASUP – 25 de Novembro de 2009.

- Nomeação do Conselho de Gestão pelo Conselho de Curadores – 4 de Dezembro de 2009.

De destacar ainda, a nível das UOs:

- Publicação dos Estatutos da FLUP - 20 de Novembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FMDUP - 23 de Novembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FDUP - 3 de Dezembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FCUP - 9 de Dezembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FEUP - 10 de Dezembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FCNAUP - 10 de Dezembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FFUP - 17 de Dezembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FEP - 21 de Dezembro de 2009.

- Publicação dos Estatutos da FAUP - 29 de Dezembro de 2009².

² Os Estatutos da FADEUP, FPCEUP, ICBAS, FMUP e FBAUP foram publicados já em 2010.

No que respeita à *reorganização de serviços e processos*, foi iniciado em 2009 um projecto de natureza estruturante para a U.Porto ao nível da organização dos seus sistemas de informação contabilística e de informação para a gestão, projecto esse integrado numa candidatura a fundos comunitários, já aprovada pela Agência de Modernização Administrativa.

Este projecto designado de “Implementação de um sistema integrado de contabilidade e de controlo de gestão na U.Porto” visa dotar a U.Porto e os seus órgãos de gestão de um sistema de informação que permita por um lado, cumprir com as novas regras de reporte contabilístico e financeiro num quadro de regime fundacional e, por outro, obter informação fundamental para a gestão da organização sobre as actividades desenvolvidas.

A esta luz, este projecto subdivide-se em dois sub-projectos, a saber:

A1. *Implementação de um sistema integrado de contabilidade patrimonial* harmonizado em todas as UOs, consubstanciando um modelo integrado de contabilidade financeira que mantenha a descentralização das funções/tarefas ligadas às áreas contabilísticas e afins (orçamentação, tesouraria, entre outros). Assim, em 2009 iniciou-se o denominado projecto “Primavera na Universidade” que dotará a Universidade de um sistema integrado de gestão (vulgo ERP – *Enterprise Resource Planning*), concretamente a solução integrada Primavera *Executive*.

A2. *Implementação de um sistema integrado de contabilidade analítica* assente em directrizes harmonizadas em todo o universo da U.Porto, assegurando simultaneamente o acolhimento das especificidades inerentes a cada UO. No âmbito deste projecto foi elaborado e apresentado às UOs um modelo consubstanciado num manual de contabilidade analítica da U.Porto, que inclui os conceitos e as linhas orientadoras para a implementação do sistema de contabilidade analítica nas UOs e os diversos mapas que o sistema de informação produzirá para apoio à gestão da U.Porto.

No âmbito da *área do planeamento e controlo de gestão* foram continuadas as acções já encetadas nos anos anteriores relativas à operacionalização da estratégia definida para a U.Porto e à concretização dos objectivos operacionais definidos para 2009. Destacamos, nesta matéria, a seguinte acção:

A3. Preparação de planos de acção para cada área estratégica da U.Porto, bem como para as áreas transversais; preparação de mapas de controlo (*balanced scorecards*) de concretização dos planos de acção; bem como a Identificação de indicadores e métricas para aferir o grau de cumprimento dos objectivos delineados.

Por último, é de destacar:

A4. Elaboração e submissão aos órgãos de gestão da U.Porto do primeiro Plano de Actividades e Orçamento integrado para 2010 da Universidade do Porto. A preparação deste documento constituiu o primeiro exercício de gestão previsional a reunir, de forma consolidada e integrada, os múltiplos contributos das UOs e dos Serviços Centrais da Universidade, num processo que se pretende que venha a potenciar uma cultura de participação responsável por parte de todos os agentes da U.Porto e alinhada aos objectivos periodicamente definidos para a Instituição.

Ao nível da *área do financiamento da U.Porto*, e tendo em vista concretamente o objectivo de garantir níveis superiores de autonomia financeira face ao Orçamento do Estado, foram concretizadas diversas acções dinamizadoras e agilizadoras dos processos de acesso a fontes de financiamento alternativos. Estas acções podem ser estruturadas em duas áreas de actuação:

A5. Fomento das relações com o tecido empresarial:

- Organização/Participação em diversas acções com vista à promoção da cooperação com empresas, fomentando a participação da U.Porto em programas, redes, e em projectos de I&D de âmbito nacional, resultando na celebração de 12 protocolos com entidades empresariais.

A6. Impulso à elaboração e submissão de candidaturas a diversos programas de financiamento:

- Identificação de oportunidades de financiamento para os projectos de investimento da U.Porto e respectiva divulgação das oportunidades de financiamento junto das UOs, das Unidades de I&D e das entidades participadas da U.Porto.
- Definição das condições de sucesso dos pedidos de financiamento; elaboração de diagnósticos estratégicos, modelos de projecção financeira e análises de custo/benefício; elaboração dos dossiers financeiro, técnico e pedagógico, se aplicável; e, finalmente, articulação com a entidade gestora do programa de financiamento e consequente apoio na negociação com a entidade gestora do programa de financiamento.

No âmbito dos projectos de financiamento, salientamos, em especial, a aprovação da candidatura ao programa ao Sistema de Apoio à Modernização Administrativa denominada "O Cartão Inteligente da U.PORTO: A Chave de Acesso à Rede de Conhecimento Una, Plural e Aberta da Universidade do Porto". O projecto em apreço implica um investimento global de cerca de 2.4 milhões de Euros pela Universidade, a que corresponde um valor de incentivo FEDER de 1.6 milhões Euros.

Esta operação, que decorre até 2011, tem como objectivo desenvolver, sobre uma plataforma de convergência tecnológica avançada, um conjunto de serviços inovadores, (incluindo o novo sistema de contabilidade financeira e o de contabilidade analítica já referidos) que garantam um nível superior de racionalização e agilização nos processos internos à U.Porto e níveis superiores de satisfação e bem-estar da comunidade que integra (e interage) com a Universidade, a maioria dos quais suportados na utilização do novo cartão de identificação da U.Porto.



4.5. ÁREAS TRANSVERSAIS: ESTRUTURAS E RECURSOS

A nível das *infra-estruturas físicas e equipamentos*, foram desencadeadas, no ano de 2009, inúmeras intervenções de natureza patrimonial, das quais se destaca:

A1. Acompanhamento das seguintes empreitadas: novas instalações do ICBAS/FFUP; novas instalações da Ciências Básicas da FMUP; obras provisórias para instalação da FCNAUP; instalação de fibra óptica na FMUP; obras no anexo da sede do Instituto Marques da Silva no Marquês; cantina de Direito (SASUP); obras provisórias para a FMUP (Piso 02 e Pavilhão Pré-Fabricado); limpeza de terrenos pertencentes à U.Porto; reabilitação do Circulo Meridiano do Observatório Astronómico do Monte da Virgem, entre outras.

A2. Acompanhamento de diversas intervenções (obras e fornecimentos) tendo em vista o melhoramento das condições existentes no Edifício Histórico – Reitoria.

A3. Realização de diferentes obras de conservação e recuperação do património da U.Porto, minimizando o impacto ambiental decorrente da actividade da U.Porto e contribuindo para o bem-estar dos estudantes, colaboradores e demais comunidade.

Para além das intervenções planeadas para o ano de 2009, em termos de construção ou melhoramento das infra-estruturas, será de indicar a celebração de um Protocolo entre o Estado Português e a U.Porto ao abrigo da iniciativa para o investimento e o emprego, o qual compreende a comparticipação pelo Estado de auditorias e de obras a realizar com vista à melhoria da eficiência energética dos edifícios públicos. Esta operação implicará uma comparticipação de cerca de 8,5 milhões de Euros.

A nível da gestão de *infra-estruturas tecnológicas* e respectivos equipamentos foram também muitas as actividades realizadas, tendo sempre como fim último a promoção e generalização da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em todas as actividades da U.Porto, bem como o incentivo ao desenvolvimento e à utilização de serviços inovadores nesta área.

De entre as actividades realizadas, destacam-se as seguintes dado o seu contributo para os objectivos da Universidade e a sua componente material relevante:

A4. Implementação do projecto *VoIP@U.PORTO*, integrado no projecto nacional *VoIP@RCTS*, de voz sobre a rede de comunicação de dados, permitindo que todas as UOs comuniquem entre si e com as restantes instituições nacionais de ensino superior e investigação através desta rede, reduzindo deste modo, de forma significativa (~50%), os custos de comunicação de voz. Foi oferecida formação a todas as UOs sobre esta tecnologia.

A5. A U.Porto foi a primeira instituição de ensino superior nacional a estar ligada a 10 Gbps à rede de fibra óptica nacional (RCTS), aumentando 5 vezes a sua velocidade de ligação a esta rede. Esta beneficiação foi possível graças às condições já existentes na rede de dados da U.Porto, uma rede IP estruturada que utiliza, sempre que possível, a tecnologia Ethernet e a fibra óptica como meio de transmissão. A rede tem um total de 49 nós de acesso, dos quais 19 dizem respeito a UOs, 9 a residências universitárias e 21 a institutos de I&D e outros organismos. A rede tem condições para oferecer à comunidade académica da U.Porto, e em particular aos investigadores, condições de elevado desempenho para a realização de projectos de investigação, permitindo nomeadamente ligações ponto-a-ponto de alto débito.

A6. Encontrada a solução para a conclusão do anel de fibra óptica da U.Porto na Asprela, dando-se inicio aos trabalhos de construção civil. O fecho deste anel permitirá melhorar as condições de redundância da rede de fibra óptica da Universidade.

A7. Estudo, desenho e implementação da nova rede de comunicações do C2COM e melhoria e/ou extensão da cobertura de rede *wireless* em algumas UOs.

Foram também desencadeadas outras actividades conducentes ao melhoramento do desempenho e ao incremento da utilização do sistema SIGARRA, continuando os esforços para que se verifique uma maior sensibilização do pessoal docente e não docente para utilização do sistema de informação da U.Porto.

Nestes termos, e para além das intervenções e do reforço na arquitectura técnica, foram dinamizadas diversas actividades que compreenderam:

A8. Concepção, desenho, implementação e disponibilização da nova apresentação (*layout*) do SIGARRA da U.Porto, incluindo a respectiva reorganização de conteúdos, incrementando-se os conteúdos bilingues. Saliente-se que no ranking da *Webometrics*, no final do 1º semestre de 2009, a U.Porto posicionou-se em 40º lugar entre as Instituições de Ensino Superior Europeias. O nível de acessibilidade, 6.2, é francamente superior ao de outros sítios *Web*, como por exemplo o Google, que apresenta 3.2.

A9. Arranque do desenvolvimento de uma nova aplicação de Gestão Académica (*BackOffice* e respectivas componentes *FrontOffice*, do SIGARRA), baseada em nova tecnologia de suporte, para dar resposta ao actual modelo de funcionamento dos cursos/ciclos de estudos da Universidade, em particular, à multidisciplinaridade e à formação contínua.

A10. Autenticação federada em serviços *Web* da U.Porto, em particular no SIGARRA, para permitir o acesso transversal às diferentes UOs. As infra-estruturas de autenticação e autorização (AAI) estão a tornar-se cada vez mais comuns, especialmente nos ambientes universitários, para gerir as identidades electrónicas dos utilizadores. Sem uma infra-estrutura deste tipo é necessário o registo do utilizador em cada recurso, com evidentes desvantagens em termos de gestão das credenciais nos diferentes recursos e dificultando os acessos inter-institucionais. A infra-estrutura AAI da U.Porto, para além do SIGARRA, permitirá o acesso a outros ambientes da Universidade (como ao de *e-Learning* e ao Repositório da U.Porto) e a recursos externos, por exemplo disponibilizados pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN).

A11. Criação e beneficiação de duas dezenas de módulos/funções do SIGARRA, compreendendo, nomeadamente, a operacionalização da componente *Digitary* (certidões de registo e suplementos ao diploma *online*, permitindo aos próprios estudantes a gestão da sua disponibilização a terceiros), a disponibilização da nova versão dos Relatórios de Cursos, ou a operacionalização do módulo da Gestão de Correspondência.

A12. Actualização e incremento de informação constante do Manual de Processos *online*, com a respectiva ligação à legislação/regulamentação, aos módulos do SIGARRA e à informação de preservação digital.

A13. Disseminação, através do Portal TIC do SIGARRA da U.Porto (tic.up.pt), de informação sobre os módulos do SIGARRA, com ligação ao Manual de Processos *online* e aos cursos de formação *online* sobre este sistema, existentes no portal de *e-Learning* da U.Porto (45 módulos de formação disponíveis). Disseminação de boas práticas de publicação de conteúdos no SIGARRA e na *Web*. Destacam-se 132 horas de formação contínua sobre o SIGARRA, abrangendo 144 formandos, que lhe atribuíram, em média, uma classificação de 4.2 (em 5).

A14. Incremento de conteúdos do Repositório Aberto da U.Porto via integração com o SIGARRA (Publicações e Dissertações e Teses) e da digitalização, em massa, das dissertações e teses existentes nos Arquivos da U.Porto. Em Novembro, a Universidade passou a ser a instituição de ensino superior portuguesa a apresentar um maior número de publicações no seu repositório aberto.

Com vista a facilitar o uso das novas tecnologias na educação, foram ainda levadas a cabo diversas acções:

A15. Beneficiação da arquitectura de suporte ao *Moodle* e sua inclusão no conjunto de serviços críticos com suporte 24x7, e beneficiação do portal de *e-Learning*. Destaca-se a integração *Moodle*-SIGARRA.

A16. Continuação da promoção da utilização do *e-Learning* nos ciclos de estudo, conseguindo-se a adesão de 66 novas unidades curriculares (1.º, 2.º e 3.º ciclo).



A17. Apoio local às UOs na utilização do *e-Learning* e na realização de testes *online* (28 acções).

A18. Formação contínua *online* sobre a utilização de *e-Learning* no processo pedagógico, totalizando 107 horas de formação.

A19. Organização do *workshop* anual e do prémio de excelência em *e-Learning* U.Porto.

A20. No contexto da utilização das TIC no ensino/aprendizagem e do fomento da partilha de saberes e experiências dos estudantes, destacam-se as actividades realizadas no *e-Learning* café da Asprela, que continua a merecer, da parte dos estudantes, os mais elevados elogios, pelas condições oferecidas e pelo ambiente proporcionado. Realizaram-se 30 eventos neste espaço, desde exposições, pequenos concertos, *workshops*, cafés filosóficos e outros, nomeadamente com convidados internacionais.

A21. Destacam-se, ainda, a utilização da videoconferência e as acções levadas a cabo para a utilização desta tecnologia na U.Porto. No total apoiaram-se 356 horas de sessão e realizaram-se 7 eventos. A U.Porto foi a única Universidade portuguesa que, em 2009, passou a dispor de uma sala de videoconferência com capacidades de telepresença. Esta sala de reuniões de "última geração" está equipada com um sistema de som e de vídeo com alta definição, características que, associadas a um interface apelativo e de fácil utilização, permitem experimentar a sensação de presença física dos vários intervenientes envolvidos.

No âmbito da *Política de Melhoria Contínua*, o ano de 2009 foi pautado pela prossecução dos trabalhos desenvolvidos até ao momento, destacando-se mais uma vez a:

A22. Dinamização do Observatório do Emprego, perpetuando-se o processo de avaliação do percurso profissional dos licenciados da U.Porto, bem como a organização, por algumas UOs e serviços centrais, de diversos eventos que promoveram a empregabilidade dos estudantes da Universidade, com especial destaque para acções de formação específicas no âmbito da orientação profissional, balanço de competências ou gestão de carreira, bem como Feiras de Emprego ou eventos similares.

A23. Reforço dos serviços de apoio psicológico e orientação pedagógica aos seus estudantes, incluindo-se neste âmbito a promoção de grupos de desenvolvimento pessoal e de métodos de estudo; avaliação e monitorização, por algumas UOs, dos perfis de risco reportados entre os seus estudantes, se tidos por relevantes, desenvolvendo projectos ou criando grupos de reflexão específicos que abordarão o tema; e, finalmente, a promoção de Programas de Voluntariado de Tutoria para estudantes do 1º ano, como uma plataforma de partilha de experiências e de desenvolvimento pessoal acompanhado, contribuindo para a interacção dos estudantes com o meio interno e externo da Universidade.

A24. Avaliação Institucional da U.Porto. Este extenso e profundo processo de avaliação transversal, que envolveu cerca de 100 elementos docentes, não-docentes, funcionários e estudantes, iniciou-se em Maio de 2007 e compreendeu três fases. Na primeira, cada Faculdade executou a sua própria auto-avaliação e auditou uma outra Faculdade, tendo produzido os respectivos relatórios de Auto-avaliação e de Avaliação “Externa”. Na segunda fase, estes documentos foram estudados em profundidade, dando origem ao Relatório de Síntese da Avaliação Institucional. Finalmente, na terceira fase, a U.Porto candidatou-se, com sucesso, ao Concurso para a avaliação institucional da Associação Europeia das Universidades (*European University Association - EUA*) promovido pelo MCTES. Uma Comissão nomeada pelo Reitor procedeu à auto-avaliação da Universidade na sua globalidade e produziu o Relatório de Auto-Avaliação da U.Porto, no qual se combinaram a perspectiva *top-down* desta Comissão com a visão *bottom-up* reflectida no Relatório de Síntese. O Relatório de Auto-Avaliação da U.Porto foi enviado para apreciação da equipa de peritos nomeados pela EUA em Outubro de 2009, tendo efectuado a sua primeira ronda de visitas à U.Porto em Novembro de 2009. Este longo e exigente processo, que incidiu fundamentalmente sobre o modelo de governo, os processos decisão, de planeamento, monitorização e melhoria, ficará concluído com a segunda ronda de visitas dos peritos da EUA à Universidade (em Março de 2010) e com o envio do respectivo Relatório de Avaliação.

A25. Operacionalização dos processos de acreditação preliminar de todos os ciclos de estudo pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Atendendo a que uma universidade não se resume a um espaço de transmissão, produção e aplicação de conhecimentos, cumprirá relevar a dinâmica de convivência social que enforma os destinos da U.Porto, a qual é determinante para o desenvolvimento pessoal de quem a ela pertence. É neste enquadramento que, em 2009, se destacam como factos relevantes a celebração do “Ano de Pousão” (assinalando o 150º aniversário do nascimento do pintor) ou a organização da exposição “Charles Darwin (1809-2009) – Evolução e Biodiversidade.

A ser assim, e no âmbito da implementação de *Políticas de Bem-estar*, será de indicar as seguintes acções desenvolvidas em 2009 a nível dos serviços centrais e UOs:

A26. Realização de *workshops*, exposições temporárias, feiras, encontros, homenagens, palestras, conferências e debates e concepção/produção de outros projectos na área da poesia, da música clássica e do *Jazz*, com produção própria e/ou em parceria com entidades dentro e fora da U.Porto. Será de aludir quer o elevado número de *workshops* realizados em 2009 (27), quer o elevado número de visitantes das exposições organizadas (cerca de 25 mil, aos quais se somam 30 mil participantes nas restantes acções culturais).

A27. Divulgação do património museológico a partir dos serviços educativos dos museus, da participação em programas do “Ciência Viva”, de projectos internos, do incremento da produção de informação sobre colecções dos museus na *Web* (Museu Digital) e da partilha desta informação com redes de dimensão nacional e europeia. Destaque para o número de visitantes das exposições permanentes e temporárias dos museus (mais de 15 mil), para a requalificação da informação sobre as colecções museológicas da U.Porto na *Web* (mais de 12 mil novas peças inventariadas) e para a integração de algumas colecções da U.Porto na rede internacional *Europeana*. Evidência particular para a submissão de duas candidaturas a programas de financiamento (PIT e QREN), apontando a recuperação e valorização do património museológico bem como a requalificação do espaço expositivo e do espaço das reservas do Museu da Ciência, do Museu de História Natural e da Casa-Museu Abel Salazar.

A28. Acompanhamento do *e-Learning* café da Asprela e gestão da programação de eventos no espaço tendo-se realizado 30 eventos.

A29. No domínio dos grupos de extensão universitária (Orfeão Universitário do Porto, Núcleo de Etnografia da Universidade do Porto, Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto, corais, grupos de teatro, etc.), será de relevar o apoio prestado aos eventos organizados, dos quais que se destaca: o Festival Internacional de Tunas Universitárias “Cidade do Porto”, o I Encontro Etnográfico ou a Semana da Queima das Fitas.



No domínio da promoção, dinamização e apoio à generalização da prática do desporto e da actividade física regular, indicam-se, desde já, as actividades relativas à:

A30. Definição de políticas desportivas para a U.Porto e orientações do programa de actividades desportivas (anuais, pontuais e de representação) concebido na proximidade das AAEE e no estreitamento de parcerias com entidades internas e externas à U.Porto. Destaque para o número de inscrições (3 723) e para o número de utilizações (45 037) no âmbito do Programa Anual de Desporto, para o número de actividades pontuais e de representação disponibilizadas (70), para o número de estudantes com estatuto de estudante-atleta da U.Porto (122), para o número de estudantes que representaram a U.Porto nos Campeonatos Nacionais Universitários (320), para o número de Selecções da U.Porto que participaram em Campeonatos Europeus (6), para os 2 atletas da U.Porto medalhados no Campeonato da Europeu Universitário de *Taekwondo*. Realce ainda para a submissão ao QREN (em parceria com a CMP) de duas candidaturas visando a requalificação do Parque Desportivo da U.Porto.

A31. Gestão do processo de organização do “4º Campeonato do Mundo Universitário de *Rugby Sevens*, 2010”, assegurando a qualidade e operacionalidade das fases iniciais do processo, bem como a projecção e divulgação nacional e internacional do evento. Destaque para o facto deste evento ter sido considerado de “Interesse Público Nacional” pelo Governo Português e contar com os apoios institucional do Instituto do Desporto de Portugal, da CMP e da Federação Portuguesa de Rugby. Para além disso, foram estabelecidas 9 parcerias com entidades públicas e privadas e submetida ao PIT uma candidatura a financiamento externo (Projecto “4º Campeonato do Mundo Universitário de *Rugby Sevens*, 2010”).

Acrescem ainda outras actividades desencadeadas a nível da implementação de Políticas de Bem-estar no âmbito de acções de melhoria do ambiente universitário pelas UOs:

A32. Reformulação de determinados espaços nas UOs orientados ao estudo e lazer, como sejam salas de convívio ou de leitura, humanizando os espaços comuns de trabalho e de convivência social.

A33. Identificação de riscos (ligados ao ambiente físico ou de natureza biológica, química, ergonómica, etc.) nos espaços da Universidade, corrigindo, se aplicável, as deficiências identificadas.

A34. Reforço dos programas de saúde e bem-estar, incluindo-se a promoção de competências pessoais e sociais dos estudantes da U.Porto, através do reforço de *workshops* ou acções de formação; apoio à integração académica e profissional dos estudantes com necessidades educativas especiais; realização de sessões de acolhimento dirigidas aos novos estudantes, incluindo-se neste âmbito os estudante de mobilidade internacional; ou dinamização de actividades de voluntariado, contribuindo para uma imagem de excelência do diplomado da Universidade, por via também do desenvolvimento pessoal e social.

Ainda no âmbito das Políticas de Bem-estar, de destacar os apoios concedidos pela U.Porto à organização de eventos, reuniões ou actividades promovidas por membros da sua comunidade académica, sejam docentes, investigadores, não docentes ou estudantes, ao abrigo do Regulamento de "Atribuição de Apoios pela Reitoria da Universidade do Porto". No ano de 2009, foram apresentadas 184 candidaturas, 167 das quais atendidas com um apoio médio 923,2 Euros.

Finalmente de destacar as actividades conducentes a uma melhoria contínua das políticas de acção social, tendo em vista a concessão de apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, como ilustram os indicadores apresentados de seguida.

APOIOS DIRECTOS PELOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA U.PORTO

Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência (Ano Lectivo 2008/2009)

N.º de candidatos a bolsa de estudo	6 640
N.º de bolseiros	4 862
Valor da bolsa média	
Bolsa média sem complemento	159.61 €
Bolsa média com complemento	178.73 €



APOIOS INDIRECTOS PELOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA U.PORTO**Alimentação**

N.º de unidades de alimentação	
Cantinas	9
Restaurantes	2
Grill	1
Snack-Bar	4
Bares	2
N.º de lugares sentados	2 145
N.º de refeições servidas	902 813
Custo Médio por Refeição (Total de despesas/N.º de refeições servidas)	4.74 €
Taxa de cobertura na alimentação (Receitas/Despesas)	70.67%

Alojamento

N.º de residências	9
N.º de camas	1 220
Taxa de ocupação	87.27%
Custo médio por cama (Total de despesas/Nº de camas)	1 715.41 €

Desporto

N.º de modalidades desportivas asseguradas	32
N.º de participantes em actividades desportivas sistemáticas (Ano lectivo 2008/2009)	2 432
N.º de participantes em actividades de representação da U.Porto (Ano lectivo 2008/2009)	529

Actividades Culturais e Desportivas

N.º de subsídios atribuídos	19
Valor médio de subsídio	135.26 €

Apoio Médico e Psicológico

N.º de consultas	521
Custo médio por consulta	95.08 €

Quanto à gestão de *Recursos Humanos*, apresenta-se de seguida o mapa de pessoal, o qual ilustra que não houve grandes alterações face ao verificado em 2008, já que a contratação de pessoal docente, investigador e não docente foi, sempre que possível, concretizada recorrendo a programas de financiamento externo.

RECURSOS HUMANOS DA U.PORTO (EM ETI's)						
UNIDADE ORGÂNICA	2009			2008		
	DOCENTE (1)	NÃO DOCENTE	TOTAL	DOCENTE (1)	NÃO DOCENTE	TOTAL
FADEUP	58	33	91	61	34	95
FAUP	73	34	107	79	35	114
FBAUP	56	31	87	60	33	93
FCNAUP	21	23	43	21	23	43
FCUP	270	136	406	267	136	403
FDUP	39	18	57	35	16	51
FEP	131	62	193	136	62	197
FEUP	475	316	791	454	322	776
FFUP	72	59	131	72	58	130
FLUP	181	112	293	182	114	296
FMDUP	60	43	103	58	45	103
FMUP	236	187	423	234	189	423
FPCEUP	87	46	132	85	50	134
ICBAS	147	104	251	144	106	250
REIT	9	197	206	9	206	215
SASUP	1	248	249	0	258	258
TOTAL	1 916	1 647	3 563	1 896	1 685	3 581

(1) Esta coluna inclui docentes e investigadores.

De notar que a actividade dos docentes inclui, para além da actividade de docência propriamente dita, a actividade de investigação.

Na Universidade, a actividade de investigação é realizada pelos docentes e pelos investigadores cujo número ascendeu, em 2009, a 1 916 (equivalentes a tempo integral). Além disso, a U.Porto conta ainda com um conjunto de estudantes de pós-doutoramento (a maioria deles detentores de bolsas próprias) e de estudantes de doutoramento e de mestrado que muito contribuem para a actividade de investigação no âmbito da U.Porto.

Com vista à valorização profissional dos colaboradores da U.Porto foi organizado o Plano de Formação para 2009/2010, resultado de um levantamento prévio das necessidades junto das UOs. O Plano integrava acções de formação interna organizadas pela Reitoria (61) e por diversas UOs (13), bem como acções adjudicadas a instituições externas³.



FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DA U.PORTO EM 2009

Formação Interna Organizada pela Reitoria

N.º de acções previstas	61
N.º de acções realizadas	49
N.º de colaboradores inscritos	682
N.º de colaboradores formados	590
N.º de horas de formação ministradas	9 997

Formação Interna Organizada pelas UOs

N.º de acções previstas	13
-------------------------	----

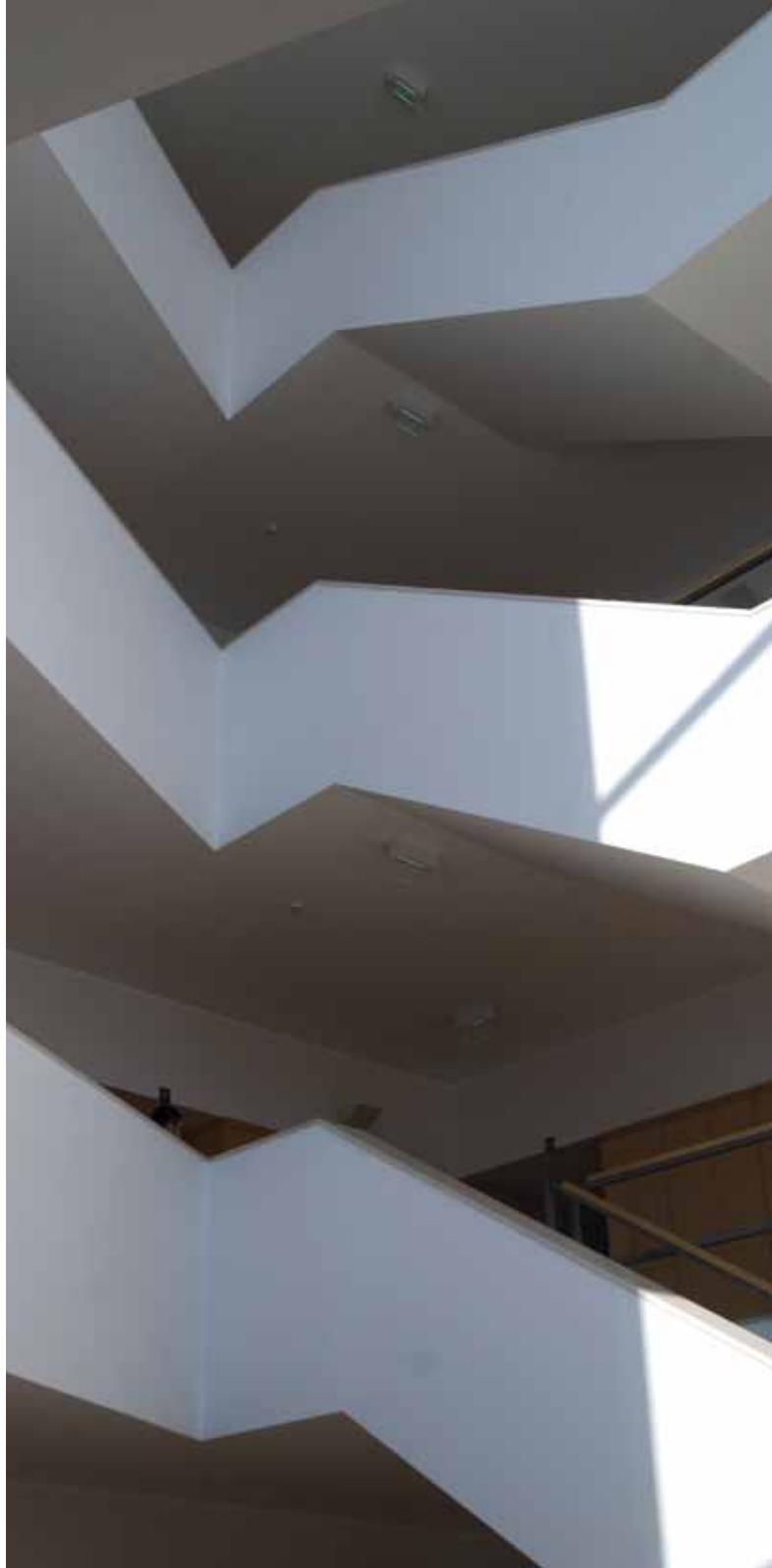
Formação Externa

N.º de acções previstas	40
N.º de acções realizadas	22
N.º de horas de formação ministradas	523

³ De referir ainda a organização, extra-plano, da 3ª edição do curso sobre Ciência em Animais de Laboratório que contou com a participação de 26 estudantes, 5 dos quais externos à U.Porto.

NOTAS FINAIS

À guisa de conclusão, cumprirá referir que a Universidade encerrou o ano com o sentimento de dever cumprido, tendo sido muitas as metas alcançadas e muitas as perspectivas abertas para o futuro. De facto, 2009 foi um ano marcado por mudanças significativas no que diz respeito ao modelo de governo da U.Porto, mas também por uma evolução favorável ao nível da qualidade de ensino, das actividades de investigação, desenvolvimento e inovação, do empreendedorismo e da internacionalização.



www.up.pt

U. PORTO